

Hospital de Base realiza 11 transplantes em 2 meses

DF - Saúde
JORNAL DE BRASÍLIA
18 FEV 1982

Onze transplantes de rim já foram realizados este ano no Centro de Transplantes de Órgãos do Hospital de Base. Segundo o coordenador do Centro, Vilber Bello, no ano passado a unidade superou os centros similares em funcionamento nos hospitais públicos existentes em todo o Brasil, com a realização de 49 cirurgias desta natureza.

"Nosso trabalho vai muito bem", afirma Vilber Bello ao comentar que existem no Brasil seis Centros de Transplantes, sendo que cinco hospitais mantêm convênios com universidades. De acordo com o médico, o HBDF dispõe dos equipamentos, medicamentos e profissionais capacitados para garantir melhor assistência possível aos pacientes.

Do total de transplantes feitos este ano, dez doações foram provenientes de cadáveres. "É uma média excelente, acima da taxa europeia, que é de 20 por cento de doadores vivos e 80 por cento de cadáveres", diz o coordenador. Além disso, os resultados obtidos nas cirurgias também merecem destaque, atingindo a média alcançada pelos melhores centros do mundo, já que o índice de sobrevida chega a 90 por cento.

A previsão do coordenador do Centro do HBDF é de que este ano seriam realizados 80 transplantes renais. Em janeiro foram feitas quatro cirurgias, enquanto em fevereiro, até ontem, foram realizadas outras sete. "Se conseguirmos manter uma média de oito transplantes por mês, poderemos até su-

perar esta previsão inicial", destaca Vilber Bello.

O Centro de Transplantes do Hospital de Base está em funcionamento desde 1990, mas o primeiro transplante renal no HBDF foi realizado em outubro de 1982. Somente no ano passado, quando o Centro recebeu novos equipamentos e instalações, a unidade passou a adotar o mesmo procedimento de hospitais da Europa e Estados Unidos, com o início das doações provenientes de cadáveres. "A tendência nos países de Primeiro Mundo é eliminar a doação de vivos", explica Vilber Bello.

A sobrevida de um rim implantado é de 90 por cento no primeiro ano. Isto significa que o portador de insuficiência renal crônica deixará de ser escravo da diálise, a máquina que faz o papel do rim e que requer o seu uso por três vezes por semana durante quatro horas de cada vez.

Segundo Vilber Bello, ainda este ano o Centro deverá começar a fazer também transplante duplo de pâncreas e rins que beneficiará dezenas de diabéticos. O transplante duplo atualmente não é feito em nenhum hospital do Brasil. "A Santa Casa da Misericórdia, no Paraná chegou a fazer cinco transplantes duplos, mas no momento este trabalho está parado", diz o coordenador.

O início da realização dos transplantes duplos depende, apenas, do treinamento da equipe médica, por tratar-se de um transplante diferenciado, que exige especialização dos profissionais.

Saúde assegura verba do Inamps

Os hospitais do DF não vão ficar sem receber os recursos do Inamps este mês. A afirmação é do secretário-adjunto da Secretaria de Saúde, Paulo Kalume. Ele explicou que houve um pequeno atraso na informação do número de pacientes atendidos, através do convênio com o Inamps, no mês passado. "Mas isso não vai impedir que Brasília receba o montante de Cr\$ 1,4 bilhão a que tem direito", argumentou. Kalume disse que a partir de amanhã a verba será liberada, apenas um dia após o repasse para os demais estados brasileiros.

Paulo Kalume explicou que mensalmente os hospitais têm que informar ao Inamps, através de documentos, a quantidade de pacientes atendidos e o número de intervenções. "O que aconteceu foi um equívoco na emissão destes dados, mas felizmente foi corrigido a tempo de assegurarmos os recursos", acrescentou. A verba repassada por este convênio é usada para a compra de medicamentos, materiais de consumo e pequenos equipamentos. Kalume garantiu ainda que o atraso no repasse dos recursos não vai comprometer o funcionamento dos hospitais. "Sempre compramos com prazo para pagamento, e este pequeno atraso não vai atrapalhar nenhum dos nossos compromissos", concluiu.